

# A LOCOMOTIVA

Assignatura 800 reis por  
mez. Publicação semanal

Órgão dos interesses Locaes

Os artigos em sentido do  
programa serão publi-  
cados gratuitamente.

ANNO II

CUYABA' 6 DE MAIO DE 1883

NUMERO 34

## A LOCOMOTIVA

CUYABA' 6 DE MAIO DE 1883.

### A hypocrisia sob a capa de virtude.

Ha individuos que, a semelhança de certos insectos nocivos, prejudicam a sociedade, e castigal-os é fazer um beneficio aos homens honrados e pacificos.

(Escrich.)

Bem razão teve esse nobre e illustrado escriptor em assim exprimir-se.

Ha homens, na verdade, que se têm degradado tanto, que são prejudiciaes a sociedade, onde se introduzem hypocritamente, só com a recommendação de outros, que seguem a mesma trilha; mas que infelizmente, a custo suporta-se o seu contacto.

Ha, e muitos desses entes, com os rostos galvanizados, e o sorriso nos labios, affrontam com a maior descafez a opinião publica, sem se encommoarem, nem de leve, com o repudio que lhes patenteiam os homens honestos.

E com ares de cavalheiros, e cercados por outros da mesma laia, pensam ou se creem desapercebidos.

A impudencia, da qual já mais se divorciam, é occulta, bem que apparentemente, com um simulacro de honestidade.

E' pois desta forma, e com esses falsos atavios, que depa-ramos sempre esses entes nullos.

Audaciosos ao mais alto gráo, e escudados pelos seus similes, elles não se contentam tão somente de mostrar ao publico esses physicos repulsivos...

Vão mais alem; unem-se intinamente, e têm o arrojo de elogiar-se, escrevendo artigos, em os quaes pretendem inñocentar-se, querendo impingir ao publico prestimos e civismos, que jamais tiverão, e nem podem ter, e que a outros recusam.

E isto acontece, porque a não são inñabéis, e de nenhum escrupulo, se entrega redacção de periodicos.

E como não ser assim, se alguns que devem velar pelas garantias sociaes, tambem são da mesma escóla, e pactuam com a mesma doutrina, e adoptam o mesmo systema?!

E como não ser assim, ainda repetimos, se a corrupção, o vandalismo, e o cynico descaro campeam impavidamente entre essas mesquinhas creaturas, que entre nós vivem, por causas e asções differentes?!

Essas causas e essas rasões são filhas do indifferetismo com que muitos encaram os deveres sociaes, q' fazem com que suportem desses entes e pestilentos o contagio, uns porque não se apercebem do mal que lhes pode sobrevir, e outros, porque julgam que é o dever de fno

cavalheiro, aturar entes que merecem ser o estigma da reprobção.

E não será de admirar que essas mumias repellentes, ao passo que se elogiam a si proprios, cravem mordazes e vis, os dentes da maledicencia contra a honra de caracteres que se distanciam por seu sombanceirismo e hombridade, inspirados por suas acções ao abrigo de justa censura.

E d'esta posição em que se acham collocados os abocanhados, lhes respondem com o mais pronunciado desprezo.

Estas considerações nos suggeriram o artigo editorial da Situação de 29 do proximo findo, ao lermos a producção ficticia d'aquella redacção, elevando ao 7.º céo as virtudes civicas de um individuo, como um membro importante do partido conservador; o que maravilha-nos se escrevesse, sem que tiemesse a mão, de quem tal avançou.

Faz crêr que o elogiado fez sua propria apologia, porque, não vemos nenhum, absolutamente nenhum dos predicados com que se ataviou.

Tanto mais, que, sendo transfuga do partido liberal, que lhe conferio o posto de tenente, arma recebida para a defeza e empregada para ataque, não tem pempo, recente como foi o seu REVIRAMENTO DE CASACA, de ter prestado serviço algum ao par-

tido conservador, que já ferio e hoje endeosa, ao menos q' se não reputa serviços esses doestos e baldões que está constantemente a atirar áquelles que o elevaram, e á seu antigo partido, contra quem não cessa suas aggressões.

Se fosse mais sezudo esse individuo e tivesse um atomo de modestia e criterio devia indignar-se e revoltar-se mesmo contra uma tal prolação, verdadeira epigramma ou ironia, se foi com effeito o *redactor da Situação*, quem produziu o artigo.

E como essa falta de caridade não pode partir de um outro individuo de sua intimidade, temos toda razão para crêr, que o *cujo tomou a tarefa, que muito o accredita*, de elogiar-se a si proprio.

Dizer-se jornalista ou escriptor habil um individuo que escreve o seguinte: « No mais recesso, » ou é uma amarga ironia, partida de outrem, ou então vituperio, se proveio do elogio; pois é axioma que louvor em boca propria é vituperio.

No *editorial-Ramiro* ou do *individuo* que louvou a si proprio, editorial a que ora respondemos vem mais esta prova de *consumado e sapientissimo* jornalista:

« . . . é um sujeita que appareceo em Corumbá com a profissão de jogador, E QUE é ignorada a sua procedencia . . . »

Lá vai outro pedacinho de ouro do *insigne sabichão*:

« Estes factos, trazemos á luz, para provarmos o estado do infeliz comarca de Corumbá. E QUE, a despeito de tudo, que não é ignorado do governo da provincia, está sustentado um tal juiz de direito . . . »

Que — e *quês* são esses?

Ou sejam relativos ou conjuncções estão mal empregados por envolverem erro crasso, que depõe muito contra a decantada proficiencia de tão *distintos* escriptores, seja o *redactor da Situação*, ou o individuo do *elogio-vituperio*.

E será honrosa ou invejavel a posição que assume o Sr. Ramiro como *REDACTOR DA SITUAÇÃO*, chamando a si paternidade de artigo alheio, louvando o verdadeiro autor, de cujos proprios e immercedos elogios ficando instrumento o Sr. Ramiro, e o chamado *orgão* do partido conservador?

Aquelle *redactor* já censurou elogios mutuos entre dous periodicos, e acha muito natural, e mesmo judicioso os elogios mutuos, ainda inexato e irrisoriamente bolonios entre si e o seu HOMEM!

## MOZAICO

### Assembléa Provincial.

A 1 hora da tarde de 3 do corrente teve lugar no Paço da Assembléa, a instalação da 2.ª sessão da 24.ª legislatura, com as formalidades devidas.

## COLLABORAÇÃO

Ao autor do artigo dirigido a S. Ex. o Sr. commandante das armas.

Vamos dar uma resposta condigna a esse mequetrefe, áquem já uma vez lhe fizemos sentir qual é o autor das delapidações dos cofres publicos.

Delapidador é aquelle que ha mais de cinco annos, desfructa

o seus vencimentos sem exercicio algum, e quando chamado a serviço do magisterio, responde estar doente, continuando todavia a perceber os seus vencimentos?!?

E que, não obstante a sua recusa ao mesmo serviço á que é obrigado, tem o cynismo de, além de receber esses ordenados individualmente, requerer a aposentadoria, e contar esses annos já retribuidos e bem pagos?!?

Eis como procedem esses que não são delapidadores dos cofres, mas que, com a maior impudencia comem deitados em seu ocio o ordenado, e ainda querem contar tempo de serviço, quando nenhum direito lhes assiste?!?

Não podemos deixar passar essa grossa defraudação dos cofres publicos!

« Quem diz o que quer, ouve o que não quer. »

« Quem tem telhado de vidro não atira pedras ao visinho . . »

Nenhum prestimo, nenhum serviço tem prestado durante esses cinco annos, e quer ganhar duplamente; o ordenado pelos serviços não feitos e generosamente remunerados, e ainda contar esses annos para aposentadoria?!?...

E ainda teima o *Gatesinho*, e volta a fallar em delapidações?!

Que descafeatez! que miscelicia!?

Não veem que a espada com que querem ferir ao seu proximo, a seu irmão em Jesus Christo, tem dous gumes, e que fere fundamente aquelle que tem sabido viver a custa dos cofres, doente para o serviço publico, ao passo que se acha bem para o seu particular e de interesse pecuniario?!?

E' até onde pôde chegar a falta de honra, de dignidade e de amor à seu semelhante?

O q' é serviço elévante para os seus, é delapidação p.º outros?

Nunca vimos o cynismo tão bem pronunciado, como o que constantemente nota-se nesses 7 typões, nessa cova de cacos!

E com que direito accusam a um enfermo quando praticam o mesmo e ainda peor?!

Não lhes tingem as faces de vergonha?

Não vêm que todos os observam, indicando-os com o dedo. Eis os homens de bem, elles que delapidaram os cofres com vergonhosas patotas, tem aousadia, o desplante, a descafez de atirar a seus generosos contrarios actos infamantes, que praticam, tem praticado e praticarão sempre, porque são os paes das fraudes, os delapidadores dos dinheiros publicos, de particulares e mesmo de incautas viúvas?!

Que miseraveis!

## A PEDIDOS

### Debiques

Então amabilissimo forriell o Gatosinho é um importante membro de seu partido?!

Que horrorosa ciscada!

Diz o Gatosinho pela bocca do forriell que elle (Gatosinho) é um membro importante do partido do forriell?!!?

Jesus! Como é que se desvirtuam os vocabulos?!

O Gatosinho escreve e o forriell publica tal coisa?!

Como pôde ser distincto, aquella que, sentando-se nesta cidade em uma banca de jogo, e

perdido o dinheiro que levára, espera de revolver em punho a pessoa que lhe ganhou o dinheiro, e arrancou-lh'o?!

E esse miseravel ratoneiro é distincto, forriell?

Aqui d'El Rei, leitores, isso é a miséria das misérias!...

O Gatosinho escreveo um artigo contra seu proprio pai, que, conhecendo a letra do filho, que lhe apresentara certo redactor, a baixa o infeliz pai a cabeça, e deixa correr as lagrimas, sem se importar com as pessoas presentes, e maldiz a existencia desse filho ingrato e desnaturado, ver-ladeiro monstro?!

E é, segundo elle proprio (Gatosinho) pela bocca do outro seu miseravel comparsa, o forriell, um membro importante do seu partido?!!

Que cova de cacos!

Só ahi é que se pode encontrar membros de partido da laia desses dous traficantes, dignos collegas dos seus 5 companheiros—Peccados mortaes?!

E o desplante desses salteadores em querer, por força, nivelar-se com os homens de bem e honestos, que repellem de sua sociedade entes tão perversos, tão vis, tão infames, tão imundos que somente podem viver com pessoas de sua esphera, e de sua moralidade!

E continúa a fallar o Gatosinho e em jogador, pela bocca desse PEDRIQUEIRA que intitula—FORRIELL?!

Qual é o officio d'esse miseravel GATOSINHO?

Qual foi o primeiro a que se dedicou?

Não forão o jogo, as traficancias e a fraude?

Tem algum outro officio ou emprego nobre?

Não cremos, porque é um vadio que vive as parpas do barão JOÃO DE PINHO, que precisa de entes de baixa classe e de perversa vida, para servir-lhe de escudo, como cães de fila, por que onde não ha dignidade, não ha honra, e nenhum sentimento nobre que caracteriza os homens de bem e de boa e fina sociedade.

Longe de nós, essas asquerosas creaturas, excrescencias humanas, vis instrumentos de seus vis e degradantes costumes e vicios que tanto deturpam a sociedade, que pasmada contempla a impunidade em que vivem taes reprobos.

\*\*\*

Consta que o TRIBUNO quintandeiro dicera que se retiraria do partido conservador se não fosse adoptada a candidatura do Kagado.

Um conservador a quem se dirigia esse [espoleta eleitoral, respondeo-lhe com a mais cabida e manifesta ironia:

« Oh! que grande prejuizo! isso importaria a morte do partido conservador. »

PARTILHA.—Consta-nos que fez-se ultimamente entre os 7 typões a seguinte:

INSPECTOR DA THESSOURARIA PROVINCIAL—o dengoso e sabichão Kagado;

DIRECTOR GERAL DA INSTRUÇÃO — o joven dos dous amores;

PROMOTOR PUBLICO desta comarca—o SUCULENTO—GATOSINHO...

COLLECTOR da 1.ª Colletoria—O MIL ÔME, em recompensa da vendagem dos sapatos podres do barão João de Pinho.

O Kagado, pela desistencia da deputação geral.

O joven dos dous amores, por ter passado de republicano a con-

servador, e pelos serviços de ad-  
junto á redacção do *orgão* das  
mentiras, e pela metamorphose  
do seu Povão em *Republica*.

O GATOSINHO em remunera-  
ção dos relevantes serviços pres-  
tados ao *forriel*, na redacção do  
*orgão* das immundices, e pela  
*bisborreticas* correspondencias d'  
Corumbá, por elle aqui escri-  
tas, pelo que ficou conhecido pe-  
lo nome de GATOSINHO Bento Je-  
ronimo; e finalmente, pela sua  
precipitada fuga de Corumbá,  
mostrando que embora seja my-  
opo, tem boas canellas para fu-  
gir do perigo...

E assim fez-se o devidendo en-  
tre os BONS filhos da patria,  
amissismos dos cofres publi-  
cos...

E o *Folle-folly*? Coitado nen-  
hum lugar de meirinho lhe derão?  
Coitadinho!

Esses FILIZARDOS merecem  
ser apeados, e o *amigo* Folly pó-  
de contar connosco, que move-  
remos á seu lado, já se sabe,  
uma crúa guerra a esses ty-  
pões...

E o AMIGO FORRIEL, não terá  
uma partesinha no devidendo?

Votamos contra essa centra-  
lisação; porque esse nosso PRES-  
TIMOSO AMIGO tem todo DIREIT-  
na partilha, porque mereceu ter  
ingresso no *Pantheon* das barda-  
lharias; e além disso é um *redac-*  
*tor illustradissimo*, sabe adubar  
perfeitamente as beotices; e não  
é nenhum *le-yac-lé*, isto é, não é  
um coisa atoa, como qualquer.  
É UM RAPAZ usado de FINA tem-  
para, e senão perguntem ao  
*Cumbari*, que o conhece perfei-  
tamente...

A' E.....

No jardim, entre as lindas flores,  
Meiga sugando seos odores,  
Contemplei-te moreninha:

Em teos passeios, risonha,  
Era um conjuncto de amores  
Tua imagem innocentinha!

Os teos travessos olhos,  
Luminosos scentillantes,

Prenderão-mê n'um volver!  
Nos élos d'essa cadêa  
Eu sonhei um mundo inteiro  
De venturas e praser!

Não posso, anjo querido,  
Em tão ligeiras phrases  
Descrever-te a formosura!  
Aceita pois este esboço  
Da lyra de quem fidalatra  
Com muito mimo e ternura!  
Guyabá, Abril 22 de 1883.

C. A.

### Só á Joanninha.

Vi-te, n'um volver d'olhos,  
De mansinho, junto á mim;  
Nesse ditoso momento  
Julguei-te um cherubim!

Vi-te, com esse ar fagueiro;  
Commovente e deslumbrante  
Que em ternos e doce enlevo  
Poz-me quasi delirante!

Vi-te, formosa donzella,  
Meiga, rubra e faceira  
Com esse porte mimoso  
Que te torna feiticeira.

Vi-te alegre e amena;  
Risonha, junto ás flores.  
Sorvendo os seos perfumes  
Gozando dos seos odores!

Vi-te mas como... não sei dizer...  
Devêras, não posso contar;  
Pois, assim como eu te vi,  
Não digo, não posso fallar!  
Maio, 3 de 1883.

Elle.

### A' Santinha.

TEU SONHO.

Dorme! —Do teu seio d'innocencia  
Trescala-se o perfume inebriante  
Qual flôr ao s'entreabrir:  
—O peito da Virgem que dormita  
Assemelha-se ao lago que se agita  
Do vento ao zunir!

N'esta hora em q' a lua vae em meio,  
Não sei que anciedade, que receio,  
Assalta o peito mœo!  
Tu dormes assim tão prasenteira  
E a brisa que passa é tão fagueira  
Qual halito de Déos!...

Dorme, sim! —Minh' alma s'extasia  
Contemplando em doce phantasia  
Tão brando repousar:  
Como a flôr mimosa que se agita  
Eu vejo teu seio que palpita  
No angelico sonhar!

Tu dormes emballada pelas auras  
Que correm ciciando brandamente  
Por sob um céu azul:  
Dos teos labios de virgem, nacarinos,  
Um sorriso angelical-mais q' divino  
Descerra-se á fl'uz!

E os astros fulguram no infinito;  
E os anjos em cantico bemdito  
Envião-te louvôr!  
Mas tu em paga—no sonhar amenc—  
Soltas dos labios de ventura-extremo  
Risos d'amôr.

A aragem da noite agita a rêlua  
E a lua do espaço envia á silva  
Seo fulgido clarão:  
Dormita, pois, oh candida deidade,  
Que o olhar protector da divindade  
Guardará teu coração!  
Abril-24 de 1883.  
ALVARO BÔNIO.

### ANNUNCIO

Fugio do abaixo assigna-  
lo, no dia 23 de Abril pro-  
ximo findo, um escravo de  
nome Manoel, crioulo, bem  
oreto, corpulento, de estatu-  
ra regular, bem barbado, de  
25 annos de idade tem uma  
sycatriz em um dos lados do  
queixo, resultante de dor de  
dente suppurado; quem o  
aprehender e recolher acadê-  
a d'esta cidade ou entregar  
ao abaixo assignado, será  
bem gratificado, assim como  
protesta com todo o rigor  
da lei, contra quem o acou-  
tar.

Guyabá 5 de Abril de 83.  
Jose Jacintho Moreira Lima.

IMPRESSO NA TYP. DO LIBERAL,